

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O CRIME DELE FOI TER NASCIDO AQUI

O Evandro trabalhou na diocese de Nova Iguaçu, como servente e jardineiro, no Centro de Formação. Tinha 17 anos espertos, a cabeça levantada pelo brio pessoal, que faz parte da dignidade humana. Conheço a família do Evandro e comparo sua mãe — é o melhor louvor que encontro — a uma leoa que morde, se alguém toca nos filhos. Mãe como todas as mães, para quem os filhos permanecem as suas crianças amadas e protegidas. Mas esses detalhes não tocam a sensibilidade da justiça dos homens. Evandro foi preso e, no momento, está foragido. A estória é mais comprida. Evandro foi despedido do Centro de Formação. Pobre no Brasil é descartável. Encontra-se outro para o lugar. Desempregado na Baixada Fluminense, aguardando chamada para o serviço militar, Evandro foi envolvido em má companhia e entrou em simulacro de assalto. Alaramados com os gritos, os dois correram, mas foram seguros pela multidão. Jogados numa cela de delegacia, apinhada de infelizes como eles. Vocês já viram um xadrez da Baixada? Dá para vomitar a alma, se nos deixarmos dominar pela idéia de que aqueles presos são nossos irmãos.

Evandro pegou seis anos e seis meses de cadeia. Agora pertence à espécie que a sociedade limpa — e até batizados — acha que deve morrer. Ao evadir-se, Evandro correu para agarrar-se ao colo da mãe, a fim de sentir-se protegido neste mundo-cão. Quantos, nas jaulas de delegacias, não são como o Evandro, com pai e mãe que lhes querem bem e que deram todo o possível, para que suas crianças dessem certo na vida. Sociedade iníqua, que gera sistematicamente as condições para que os filhos dos pobres vivam bandidos. Mas a linha foi ultrapassada e agora Evandro é bandido para todos os efeitos. E bandido tem que morrer, diz o católico saindo da missa dominical.

O crime de Evandro foi ter nascido no Brasil e ser pobre e negro, na Baixada Fluminense. Num país de vergonha na cara, estaria concluindo o colégio e chegando à universi-

de, para realizar seu projeto existencial, ajudando a construir a sociedade a partir do exercício de sua profissão. No Brasil, onde morrem 2 mil crianças por dia antes do primeiro ano de idade, Evandro é apenas um número a mais da hipocrisia estatística. Está julgado, a fatura está liquidada e não se desperdiça mais preocupação. Deixa pra lá, o que os olhos não vêem o coração não sente. A justiça é objetiva e, depois, o que vamos fazer com tanta bandidos?

O evangelho de hoje apresenta um caso anti-social de prostituição. Num almoço de gente branca e fina, penetra a meretriz da zona de Jerusalém. Todo mundo ali de juízo feito, inclusive os freqüentadores da zona; para não falar nas damas da sociedade. Estas tampam o nariz: prostituta é prostituta, gente de família é gente de família e lugar de rameira é na zona. Os donos da casa, no entanto, não soltaram os cachorros em cima da mulher impertinente. Não por respeito ou caridade, mas porque Jesus estava presente. A corja deve ter armado, em clima de alegre maldade, empurrar a mulher para cima de Jesus. Queria ver como o profetazinho do interior reagiria. Se ele não condenasse a pecadora, estaria transgredindo a Lei que Deus entregou aos nossos pais!

O facho da luz pura e livre do Filho de Deus caiu em cima, nos escombros morais daqueles sepulcros caídos, e quanta sujeira se viu! Na distinta companhia, Jesus viu os grandes ladrões que roubam o país e impedem o povão de ter vida. Viu os grandes corruptos que dão tacadas de milhões e nunca vão para a cadeia. Viu os criminosos impunes, responsáveis pela miséria do povo. Viu os produtores e tocadores da sociedade iníqua, que produz os assaltantes e as prostitutas. Esnobou todos eles, exclusivizando suas atenções para a vítima indefesa de tanta sujeira, para lhe dizer que, apesar do julgamento "objetivo" da sociedade, ela não estava julgada. E deve talvez ter-lhe dado o conselho para afastar-se de tão desabonadoras companhias. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

NOSSA MOTIVAÇÃO PASTORAL: FÉ OU IDEOLOGIA?

• No discurso que fez aos bispos do Regional Leste I, da CNBB (Estado do Rio), em sua visita "ad limina", o S. Padre fez referência à motivação da Pastoral. O que é que motiva a Pastoral: a Fé ou uma ideologia?

• Diz o Papa: "Em toda a pastoral social e na ação dos leigos na sociedade, é preciso entender e respeitar integralmente a missão salvífica da Igreja em relação ao mundo, como frisava ainda o Sínodo dos Bispos; e desenvolver essa atividade sempre na perspectiva da mesma Igreja".

• "Como Mãe e Mestra ela exorta os seus filhos a saberem discernir e iluminar as situações, os sistemas, as ideologias e a vida política, a partir do Evangelho, lido pelo seu ensino social. Quer dizer: os cristãos devem apoiar-se na Doutrina ou Ensino Social da Igreja, onde se expressa "o que ela possui

como próprio: uma visão global do homem e da humanidade". (Enc. *Populorum Progressio*, 13).

• "Por outras palavras: o trabalho pastoral e o empenho cristão no campo social devem aparecer como *decorrência da fé*, e não como fruto de ideologias. Nem o Evangelho nem o ensino social da Igreja que dele provém são ideologias; pelo contrário, representam para estas 'poderosa fonte de questionamento'. Entretanto, a originalidade sempre nova da mensagem evangélica precisa de ser permanentemente defendida de tentativas de ideologização".

• "Só quando têm consciência clara da motivação da Fé, da qual decorre o compromisso apostólico global, e este enquadrado na missão salvífica da Igreja, é que a pastoral e ação social poderão impregnar do fermento do Evangelho, purificar e ordenar

IMAGEM DE ESTRADA NOVA DOLOROSA

1. No teu caminho páras de repente. Páras e revés tua caminhada. São altos e baixos? São flores e cardos? Frutos bons ou pecos? São construções belas? Ou torsos ridículos? São jardins floridos? E são, mais que tudo, irmãos encurvados, irmãs esmagadas que soubeste alçar para vida nova de nova esperança e de novo amor. Páras, entretanto, e olhas para trás: dos teus olhos verdes de verde esperança cai todo verdor. Num passe de mágica, tudo se desfaz, desmorona o mundo, teu mundo de Amor. Que luz te cegou?

2. Só vês no passado ruínas, escombros, defeitos e falhas, esforços inúteis que nada puderam senão enganar os que em ti fiavam. Tudo foi inútil, tudo foi engano. Sentes esmagar-te um peso impossível já de suportar, sentes vir abaixo o teu ideal, Sol de tua infância, Sol da mocidade que iluminou sempre (pareceu brilhar! tentas corrigir) todas as etapas, todos os momentos do teu caminhar. De repente, nada, senão o vazio de uma vida seca, vida desprovida, vida sem sentido, sem rumo nem rumo. Que luz te ofuscou?

3. De repente, irmão querido, irmão bom, desapareceu tua generosa sensibilidade para o sofrimento dos teus irmãozinhos, estes que vegetam marginalizados, irmãos oprimidos, irmãos torturados, irmãs exploradas, irmãs profanadas. A Fé descarnou-se. Desfez-se a Esperança. O Amor fez-se amores. Não viste mais nada. Adeus, meu irmão. Como vais sofrer as muitas surpresas dessa vida nova. Também nós sofremos, vendo-te partir. Talvez te console saber que serás sempre nosso irmão. Respeitamos sempre tua decisão. (A.H.)

as realidades temporais e pô-las ao serviço da instauração do Reino de Deus" (Oss. Rom. ed. port. 9-3-86).

• Toda a Pastoral, para dentro ou para fora da Igreja, em qualquer setor da vida humana e da sociedade, deve ser marcada pela Fé, por Jesus Cristo. Para nós Jesus Cristo é a pessoa de referência absoluta para qualquer momento e qualquer aspecto da Pastoral, da vida eclesial.

• Vivendo numa sociedade tremendamente ideologizada (graças sobretudo aos modernos meios de comunicação social), corremos perigo de nos ideologizarmos sob influência das grandes e, mais ainda, das pequenas ideologias burguesas. Corremos perigo de ideologizarmos também a nossa Fé, pondo-a a serviço do poder e da dominação. Devemos estar atentos, avverte-nos o Santo Padre. (A.H.)

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-06-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 (Dois grupos se revezam no refrão: um pergunta, outro responde).
De onde vens, ó caminheiro? —

VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO. / Pra onde vais, ó companheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, bendito e louvado seja Deus Pai, que, em comunhão com seu Filho Jesus Cristo, perdoa todos os nossos pecados e nos chama à conversão através do Espírito Santo. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Os motivos que a comunidade tem para celebrar).

C. "Eu sou bom e fiel cumpridor das leis de Deus e dos homens!" É assim que, muitas vezes, dizemos diante de Deus e da Comunidade. Esquecemos, porém, de olhar para dentro de nós mesmos, a fim de confrontar a nossa prática com o Projeto de Deus e da comunidade. Agindo assim, enganamos a nós mesmos e pecamos contra Deus e os irmãos. Muitos dos que se consideram santos são os causadores da violência, da injustiça e da desgraça dos filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

(Na CELEBRAÇÃO da PALAVRA pode ser feito após as leituras).

S. Fechar-se ao diálogo franco e direto com Deus é pecado. Abrir-se ao Amor de Deus é sinal de conversão. Peçamos perdão a Deus de coração aberto e arrependido, pois o Senhor espera por este gesto de nossa parte. De braços abertos, Ele nos espera. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Senhor, tende piedade de nós! (bis)
1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não te obedeci nem segui tua voz! (bis)

3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor. (bis)

Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!
2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, força dos que esperam em Vós, sede favorável ao nosso apelo. E, como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro de vossa graça. Assim poderemos viver e agir segundo a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O Amor e o perdão de Deus são maiores que todas as nossas misérias. Davi experimenta isso, quando, arrependido, se deixa amar por Deus, que o corrige, através do profeta Natã.

L1. Leitura do segundo livro de Samuel (12,7-10.13). — Naquele tempo, Natã disse a Davi: L2. Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu te ungí rei de Israel, eu te salvei das mãos de Saul, eu te dei a casa do teu Senhor, eu coloquei suas mulheres em teus braços, eu te dei a casa de Israel e de Judá, e se isto te parece pouco, vou acrescentar outros favores. Mas por que desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o que lhe desagrada? Tu feriste com a espada Urias, o hitita, para tomar a esposa dele, fazendo-o morrer pela espada dos amonitas. Por isso, a espada nunca mais se afastará de tua casa, como castigo por me teres desprezado e teres tomado por mulher a esposa de Urias, o hitita. L1. Então Davi confessou a Natã: L3. — Pequei contra o Senhor! L1. Natã lhe respondeu: L2. O Senhor perdoou o teu pecado, de modo que não morrerás! L1. Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 31)

C. A promessa que Deus nos faz é a de que não morreremos, se arrependidos o procuramos. Nós queremos ser perdoados, por isso cantamos:

P. (canta): A hipocrisia eu ponho de lado / e reconheço o erro que fiz. / É feliz quem foi perdoado. / Livre da culpa é muito feliz!
L. 1. Feliz o homem que foi perdoado e cuja falta já foi encoberta! Feliz o homem a quem o Senhor não olha como sendo culpado!

2. Eu confessei, afinal, meu pecado e minha falta vos fiz conhecer. Disse: "Eu irei confessar meu pecado!" e perdoastes, Senhor, minha falta.

3. Sois para mim proteção e refúgio, na minha angústia me haveis de salvar e envolveveis a minha alma na alegria da salvação que me vem só de vós.

4. Quem confia em Deus, — o Senhor —, é envolvido por graça e perdão. Alegrai-vos, ó justos, em Deus, corações retos, cantai jubilosos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Não é pela simples obediência das leis de Deus e dos homens que alcançamos a libertação. É preciso que nos deixemos crucificar com Cristo e vivenciar a fé no Filho de Deus.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Gálatas (2,16.19-21). — Irmãos: Nós sabemos que o homem não é justificado pelas obras da Lei, mas sim pela fé em Jesus Cristo. Nós também abraçamos a fé em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, porque ninguém será justificado pelas obras da Lei. De fato, pela Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo. Eu vivo, mas já não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim. A minha vida humana atual, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Não torno inútil a graça de Deus; porque se for pela Lei que vem a justiça, então Cristo morreu em vão. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia!: LUIÁ! LUIÁ! (4x)

11 EVANGELHO

C. A salvação não vem para quem se considera justo, bom e rico diante de Deus. Ela vem para os que se sentem pequenos e pobres, diante do imenso amor do Pai de infinita bondade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,36—8,3).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para uma refeição em sua casa. Jesus entrou na casa do fariseu e se pôs à mesa. Apareceu então certa mulher, conhecida na cidade como pecadora. Sabendo que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. A mulher se colocou por trás, chorando aos pés de Jesus. Com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, depois os enxugava com os cabelos, cobria-os de beijos e os ungia com o perfume.

Vendo isso, o fariseu que o havia convidado ficou pensando: L1. Se este homem fosse mesmo um profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele, porque ela é pecadora. N. Jesus disse então ao fariseu: S. Simão, tenho uma coisa para lhe dizer. N. Simão respondeu: L1. "Fala, Mestre!" S. Certo credor tinha dois devedores; um lhe devia quinhentas moedas de prata, o outro cinqüenta; como não tivessem com que pagar, o homem perdoou os dois. Qual deles o amará mais? N. Simão respondeu: L1. "Acho que é aquele ao qual perdoou mais". N. Jesus lhe disse: S. Você julgou certo. N. Então Jesus virou-se para a mulher e disse a Simão: S. Está vendo esta mulher? Quando entrei em sua casa você não me ofereceu água para lavar os pés; ela, porém, banhou meus pés com lágrimas e os enxugou com os cabelos. Você não me deu o beijo de saudação; ela, porém, desde que entrei, não parou de beijar meus pés. Você não derramou óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. Por esta razão, eu lhe declaro: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados, porque ela mostrou muito amor. A quem se perdoa pouco também mostra pouco amor. N. E Jesus disse à mulher: S. Seus pecados estão perdoados! N. Então os convidados começaram a pensar: P. Quem é este que até perdoa pecados? N. Mas Jesus disse à mulher: S. Sua fé a salvou. Vá em paz! N. Depois disso, Jesus andava por cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus. Os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de maus espíritos e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual havia saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, alto funcionário de Herodes; Suzana, e várias outras mulheres que ajudavam a Jesus e aos discípulos com os bens que possuíam. — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. Quantas vezes batemos orgulhosamente no peito para dizer: "Eu sou bom. Eu sou justo!" — 1. Por que nos é tão difícil reconhecer diante de Deus: "Pequei contra o Senhor"? Por que nos custa tanto reconhecer, diante dos irmãos, as nossas faltas? 2. Pedir perdão diretamente a Deus não é um jeito de fugir de uma conversa franca com o irmão? // 3. Que testemunho de vida você pode dar, de que já não é você quem vive, mas é Cristo que vive em você? // Há pessoas consideradas pecadoras, mas que acolhem o perdão de Deus. Há pessoas aparentemente boas que, na verdade, são só por fora: 4. Dê o seu testemunho pessoal de como é que você vive e age segundo a fé e o perdão que o Senhor nos dá.

13 PROFISSÃO DE FÉ

 (Creio em Deus Pai todo-poderoso... ou propostas feitas pelo sacerdote, intercaladas com o refrão): P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a fraqueza faz parte da vida humana. Mais forte que a nossa fraqueza é a força de Deus. Confiantes, peçamos ao Senhor que escute a nossa prece:
L1. Pela Igreja, para que, igual a Cristo, esteja sempre disponível a acolher com bondade os pecadores, rezemos ao Senhor:
L2. Por nossa comunidade, para que nossa presença no bairro seja um serviço aos irmãos, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções espontâneas da comunidade...).

S. Senhor, olhai a nossa vontade de acertar. Acreditei no nosso desejo de ser presença de Cristo no mundo. Ajudai-nos com a força de vosso Espírito. Por Jesus Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Queridos irmãos, louvemos a Deus que, por sua misericórdia e infinita bondade, nos livra do mal e da morte:

P. (canta): Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Senhor, ó Cristo, salva-nos! Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Salva-nos, Senhor, meu Deus!

1. Tu és, Senhor, o Criador: ó meu Deus! / Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus!
2. Tu és, Senhor, Libertador: ó meu Deus! / Tu és o Cristo, o Redentor: ó meu Deus!
A. E na alegria do perdão, cantemos louvores ao Senhor que é Santo e nos conduz pelos caminhos da libertação:

P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! / O céu e a terra: Santo é o Senhor! / Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor! / Que vem em seu nome: Santo é o Senhor! / Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!
A. Assim como a pecadora arrependida pediu perdão, nós queremos pedir ao Pai: "perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido".

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós que fomos perdoados. Podemos participar da Ceia do Senhor.

P. (canta): A hipocrisia eu ponho de lado e reconheço o erro que fiz. / É feliz quem foi perdoado. Livre da culpa é muito feliz!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que, por Amor, perdoa os pecadores e arranca o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!
1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos, e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, pelo Pão e pelo Vinho alimentais a vida dos homens e os renovais pelo sacramento. Fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e ao nosso espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deitadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmão. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. / Pra coñear nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, / ou no peito da gente ou no peito do irmão. / Vamos todos mostrar gratidão a Jesus, / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão. / Vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia antecipa a união de todos nós em vosso amor. Fazei que realize também a comunhão em vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

21 BÊNÇÃO FINAL (espontânea)

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42. / 3^a-feira: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48. / 4^a-feira: 2Rs 2,1-6-14; Mt 6,1-6-16-18. / 5^a-feira: Eclo 48, 1-15; Mt 6,7-15. / 6^a-feira: 2Rs 11,1-4-9-18-20; Mt 6,19-23. / Sábado: 2Cr 24,17-25; Mt 6,24-34 ou 1Jo 5,1-5; Mt 22,34-40 (*São Luís de Gonzaga*). / Domingo: Zc 12,10-11; 13,1; Gl 3,26-29; Lc 9,18-24.

SER CRISTÃO NUM MUNDO DE MISERÁVEIS

Uma senhora de 40 anos, mas aparentando 70, aproximou-se do padre após uma missa e penalizada dizia: "Padre, comunguei sem ter confessado antes". "Como foi, minha filha?" — perguntou o padre. "Padre, respondeu a mulher, eu cheguei um pouco tarde, quando o Sr. já havia começado o ofertório. Já há três dias que só tomo água e não tenho comido nada; estou morta de fome. Quando vi o Sr. distribuindo a comunhão, aquele pedacinho de pão branco que é a Eucaristia, fui comungar, só para aliviar a fome com um pouco daquele pão!" O padre encheu os olhos de lágrimas. Lembrou-se das palavras de Jesus: "Minha carne (pão) é verdadeira comida... quem de mim se alimenta, por mim viverá" (Jo 6,55.57). Certo dia, em plena seca do Nordeste brasileiro, uma das regiões mais famélicas do mundo, encontrei um bispo trêmulo, entrando casa adentro. "Sr. bispo, o que aconteceu?" E ele, arfando, respondeu que presenciara algo terrível. Encontrou uma senhora com três crianças, com mais uma ao colo, na frente da Catedral. Viu que estavam desmaiando de fome. A criança ao colo parecia morta. Ele disse: "Mulher, dê de mamar à criança!" "Não posso, senhor bispo!", — respondeu ela. O bispo voltou a insistir várias vezes. E ela sempre respondia: "Sr. bispo, não posso!" Por fim, por causa da insistência do bispo, ela abriu o seio. E estava sangrando. A criacinha atirou-se com violência ao seio. E sugava sangue. A mãe, que

gerou esta vida, a alimentava como um pelícano, com sua própria vida, com seu sangue. O bispo ajoelhou-se diante da mulher. Colocou a mão sobre a cabecinha da criança. Aí mesmo fez uma promessa a Deus: enquanto perdurar a situação de miséria, alimentarei, pelo menos, uma criança com fome, por dia.

Ao chegar, sábado à noite, à casa do Sr. Manuel, coordenador da comunidade eclesial de base, ele me disse: "Padre, a comunidade e outras da região estão se acabando. O povo está morrendo de fome. Não vêm porque não têm forças para caminhar até aqui. São obrigados a ficar em casa, na rede, economizando energias...".

O que está por detrás da Teologia da Libertação? Está a percepção de realidades escandalosas como as que estamos acostumados a ver, que existem não só na América Latina mas, em escala mundial, por todo o Terceiro Mundo. Conforme cálculos "conservadores" existem nos países mantidos no subdesenvolvimento: 500 milhões de famintos; 1 bilhão e setecentos milhões com esperança de vida inferior a 60 anos; quando num país desenvolvido alguém atinge 45 anos, alcançando a plenitude da vida, se vivesse nalguma das vastas regiões da África e da América Latina, esta mesma pessoa já estaria morta; 1 bilhão de pessoas padecem pobreza absoluta; 1 bilhão e quinhentos milhões não têm acesso ao mínimo atendimento médico;

500 milhões são desempregados e subempregados com uma renda per capita inferior a 150 dólares; 814 milhões são analfabetos; 2 bilhões carecem de fontes seguras e estáveis de água.

Quem não se enche de iracúndia sagrada contra semelhante inferno humano e social? A Teologia da Libertação pressupõe um protesto enérgico ante a situação que significa: no nível social: opressão coletiva, exclusão e marginalização; no nível humanístico: injustiça e negação da dignidade humana; no nível religioso: pecado social, "situação contrária ao designio do Criador e à honra a Ele devida" (Puebla, n. 28).

Sem um mínimo de compaixão com esta paixão que afeta as grandes maioria da humanidade, não é possível haver nem compreender Teologia da Libertação. Por detrás da Teologia da Libertação existe a opção profética e solidária com a vida, a causa e as lutas destes milhões de humilhados e ofendidos em vista da superação desta iniquidade histórica-social. Bem o frisava o documento do Vaticano sobre "Alguns aspectos da Teologia da Libertação": "Não é possível esquecer por um só instante as situações de dramática miséria de onde brota a interpretação assim lançada aos teólogos" (IV, I), de elaborarem uma autêntica Teologia da Libertação. (Leonardo e Clodovis Boff, *Como fazer Teologia da Libertação*. Ed. Vozes. Pela transcrição, F.L.T.).

EM TORNO DA LITURGIA

IMPROVISO

Uma festa, como por ex. um casamento, não se improvisa. Mas prepara-se com amor, porque é coisa importante. Se pensarmos e sentirmos no coração a realidade de que "Liturgia é festa", não deixamos de fazer uma preparação séria. Não improvisamos.

E no entanto quanto se improvisa na área litúrgica!

Há uma improvisação, em sentido mais geral. O Povo não sabe da importância da festa, do seu contexto eclesial, como por ex. quando se celebra a Crisma na paróquia. Com bastante antecedência o vigário e os demais agentes de Pastoral deveriam lembrar ao Povo o que vai acontecer naquele dia, deveriam mencionar a importância da Crisma para a construção da comunidade eclesial.

Há também uma improvisação imediata, na hora da celebração. Sobre carregado de trabalhos — talvez porque gosta de fazer tudo sozinho ou porque não confia nas pessoas ou porque acha que as pessoas não estão preparadas para assumir funções na Liturgia, — o que se vê? Na hora da cerimônia o celebrante faz tudo ou, só então, vai tentar descobrir alguma pessoa que assuma a função de leitor, de comentarista, etc.

Percebe-se facilmente a improvisação. Percebe-se facilmente a falta de alegria, de felicidade na celebração, alegria e felicidade que são substituídas pela preocupação e pela criseção nervosa. Ou também pela pouca importância que se dá à própria celebração.

Contra o improviso litúrgico, só existe um remédio: a preparação conscientiosa. (A.H.)

EXISTO ASSIM, LOGO PENSO ASSIM

No seio de nosso episcopado, há uma parcela que combate a CNBB e suas atitudes pastorais, que até profalam documentos oficiais da CNBB no âmbito de suas respectivas dioceses, que fazem o sinal da cruz quando ouvem a palavra Teologia da Libertação, que desautorizam as Comunidades de Base, que insistem veementemente na estrutura hierárquica divina da Igreja, que escrevem e pregam o caráter exclusivamente religioso e espiritual da Igreja. E há os que estão na linha de frente da CNBB, entendem e vivem a Igreja também como um novo Povo do Éxodo saindo da opressão e caminhando para a Terra Prometida, apóiam a organização do Povo como força construtora da História, abrem suas igrejas locais à participação democrática e sabem que nada nesse mundo, nem mesmo a religião e nem mesmo o nosso silêncio, deixa de ter aspectos e consequências políticas.

Embora quiséssemos, não dá para esconder: nossa maneira de pensar é fruto da posição social em que nos colocamos. Um exemplo: uma professora nossa de religião na escola acha que o povo brasileiro é pobre porque é vagabundo; não vai para a frente porque é desorganizado; ocupa terras, em nossos munitórios rurais e urbanos, porque é desonesto e aproveitador. Quem está com esse povo e o acompanha em seus sofrimentos e lutas sabe tranquilamente que nada disso é verdade. A professora está sendo perversa em suas opiniões? Nada disso: está reproduzindo a visão do grupo social a que pertence e da classe social a que gostaria de pertencer. Repetindo: pensamos de acordo com nosso lugar social. Se estou do lado dos poderosos,

penso como os poderosos e produzo interpretações que confirmem meu poder. Na divergência que existe, no seio de nosso episcopado — a página 11 do *Jornal do Brasil* o comprova — alguns conceitos fundamentais funcionam como divisores das águas. Um deles é *Povo de Deus*. A linha oficial da CNBB, baseada na Revelação de Deus ao Seu Povo e sobretudo no Éxodo do Povo à escravidão do Egito, troca em miúdos pastorais a riqueza incomensurável e dinâmica dessa definição bíblica da Igreja. Já os dissidentes clamam que se está reduzindo a figura bíblica do Povo de Deus à de simples "classes populares". Como se Deus, em sua Revelação e em Cristo, não houvesse feito as opções que conhecemos. Também o entendimento de coisas que são claras é produzido na coerência com o lugar social que ocupamos. Outro conceito divisor das opiniões e atitudes é o de *Reino de Deus*. A linha oficial da CNBB postula a mudança não só dos corações, mas também das estruturas sociais, econômicas e políticas. Só assim desaparecerá a tremenda desproporção da iniquidade social, aparecerão condições para que um povo oprimido tenha mais vida e aconteça a visibilidade necessária dos sinais concretos do Reino de Deus. Sem estes sinais concretos, produção de determinada organização social, o Reino de Deus nunca estará entre nós, como desejava Jesus Cristo. Pelo que se lê na dissidência a este ponto de vista, o Reino de Deus seria mais referência ao espírito, à outra vida e ao mistério do que à Justiça concreta e histórica neste mundo. Perguntinha final: de que maneira o mistério também coopera para confirmar minha posição privilegiada na escala social? (F.L.T.)